

# 1. Romantismo

## CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

As origens do Romantismo estão ligadas à decadência da nobreza e à ascensão da burguesia europeia, no final do século XVIII. Como eram múltiplas as atitudes diante das alterações na ordem social nesse contexto, surgiu um movimento literário com novos valores estéticos: o **Romantismo**.

Na Alemanha, a publicação de *Os sofrimentos do jovem Werther* (1774), de Goethe, assinalou o início da fase romântica. Na Inglaterra, Walter Scott voltou ao passado medieval, com *Ivanhoé* (1819), abrindo uma rica vertente de nacionalismo, caminho percorrido também por Chateaubriand, na França. Portanto, foi nesses três países europeus que surgiu o Romantismo, mas coube à França a tarefa de difundi-lo a outros países.

## CARACTERÍSTICAS DO ROMANTISMO

1. Rejeita-se a imitação de gregos e latinos e passa-se a cultivar as próprias tradições, os próprios valores.

2. Abandona-se a mitologia clássica e cultiva-se o sentimento de exaltação da natureza.

Enquanto no Arcadismo a natureza é apenas decorativa, enfeite do cenário, no **Romantismo** ela é significativa, expressiva.

3. Não há mais obediência às regras literárias do passado e cada escritor é o juiz de sua própria inspiração e arte: tudo é pessoal, individual. O subjetivismo, o **eu**, a inspiração tomam o lugar da razão. Desenvolvem-se o **drama** e o **romance**.

4. O estilo toma suas liberdades, de modo que o escritor cria seu próprio vocabulário e forma sua própria sintaxe.

5. A obra romântica é marcada de sentimentalismo, melancolia, saudade, liberdade na criação artística, individualismo, imaginação, sentimento religioso, sentimento nacionalista.

## ATIVIDADES

1. Em que países teve origem o Romantismo? \_\_\_\_\_
2. Que país o divulgou? \_\_\_\_\_
3. O que veio substituir a mitologia clássica? \_\_\_\_\_
4. Ao deixarem de lado a imitação dos clássicos antigos, que valores os românticos passam a cultivar? \_\_\_\_\_

Leia o poema a seguir e responda às questões:

### SAUDADES

Foi por ti que num sonho de ventura  
A flor da mocidade consumi,  
E às primaveras digo adeus tão cedo  
E na idade do amor envelheci!  
Vinte anos! derramei-os gota a gota  
Num abismo de dor e esquecimento...  
De fogosas visões nutri meu peito...  
Vinte anos! . . . não vivi um só momento!  
Contudo, no passado uma esperança,  
Tanto amor e ventura prometia,  
E uma virgem tão doce, tão divina  
Nos meus sonhos junto a mim adorme-  
cia!...

E quantas vezes o luar tardio  
Não viu nossos amores inocentes?  
Não embalou-se da morena virgem  
No suspirar, nos cânticos ardentes?  
.....  
Eu sonhei tanto amor, tantas venturas,  
Tantas noites de febre e d'esperança!  
Mas hoje o coração desbota, esfria,  
E do peito no túmulo descansa!  
Pálida sombra dos amores santos,  
Passa, quando eu morrer, no meu jazigo;  
Ajoelha-te ao luar e canta um pouco,  
E lá na morte eu sonharei contigo!

Álvares de Azevedo.  
*Lira dos vinte anos.*